

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Oficial Executivo (SP) Class.: _____

Data: 12.06.85

Pg.: _____

Moção n.º 249, de 1985 ¹⁹⁰

Os 600 (seiscentos) índios guaranis que vivem em aldeias no litoral paulista e ao redor da Represa Billings em São Paulo, encontraram motivos para manter vivas as esperanças não apenas no início desta Nova República mas após a posse do Governo Democrático sob a coordenação do Prof. Franco Montoro, quando obtiveram apoio do Poder Executivo Estadual que jamais tiveram, realizando o principal sonho: a demarcação de suas terras. Mas não bastam apenas as demarcações para que os índios possam permanecer definitivamente em suas terras, sabemos que os problemas existem e continuarão a existir mas temos consciência que medidas propostas por pessoas 'alienígenas', nós, os não-índios, não serão aquelas que irão solucioná-los. Podemos, isto sim, minimizá-los e é dever do Estado mantê-los assim como preservar a sua cultura. Foi com essa intenção que propusemos ao Governador Franco Montoro a adoção de um plano especial de alimentação básica aos índios guaranis nos moldes da merenda escolar devido às restrições da caça e pesca em consequência das invasões dos posseiros, da poluição e áreas destruídas.

Vale transcrever as palavras proferidas pelo Cacique Antonio Branco quando da demarcação em definitivo da aldeia de Itariri, na Serra dos Itatins (São Paulo): "Estou satisfeito. Constantemente a gente era despejado pela Força Pública, não tinha paz e nem podia trabalhar... Índio não pode ser despejado. Vivo lá, faço rocinha e tem gente que está proibindo. Como posso viver?"

O Cacique Branco conseguiu que o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) instalasse o posto indígena para garantir a área, mas logo apareceram os grileiros. O SPI terminou e surgiu a FUNAI. Eis a sua declaração: "Ficou pior!" E conta que os índios foram mortos em Mato Grosso, Rio Grande e Porto Alegre. Procurou a delegacia da FUNAI em Bauri mas continuou a ficar no litoral sul do Estado de São Paulo porque "de certo pela força de Deus, aparece alguém que organize tudo. Como de fato apareceu e agora só falta pegar o decreto." Referia-se o Cacique Branco, no ato, à ação do Governador Franco Montoro em 19 de abril de 1985 quando da demarcação de três aldeias indígenas.

Entretanto o motivo dessa moção refere-se a manifestação da AGUAI (Ação Guarani Independente) que transcrevemos:

"Aldeia do Rio Silveira, em São Sebastião, 6 de junho de 1985.

As lideranças Guarani do litoral paulista vêm a público manifestar seu repúdio a sugestão feita à Presidência da FUNAI por parte do juiz José Ricardo Tremura e publicado recentemente na Tribuna (sic) (Santos) da indicação do índio Adão Uiraputã (sic) Brasil para ocupar a chefia de uma representação da FUNAI a ser criada em Santos.

Consideramos tal iniciativa antidemocrática pela falta de consulta prévia aos líderes, também porque a pessoa indicada não representa os Guaranis de São Paulo.

Assinado pelos líderes da AGUAI.

Hilário Nunes — vice-cacique da Aldeia do Rio Silveira.

José Fernandes Soares — cacique de Barragem Manoel da Silva Werá (sic)

Nivaldo Martins da Silva — cacique de Crucutu

Ermenegildo Samoel dos Santos

Davi Martins da Silva (sic)

Julio Mariano da Silva"

Diante do exposto,

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo apela para o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, no sentido de que Sua Excelência se digne determinar ao Senhor Ministro do Interior, que, anteriormente à implantação da delegacia da FUNAI na cidade de Santos (S.P.), sejam consultadas as lideranças indígenas Guaranis sobre sua necessidade, e caso a implantação ocorra, que a indicação para responder pelo órgão na região seja efetuada entre as suas lideranças que realmente conhecem seus problemas, assim como debater possíveis soluções com preservação de seus usos, costumes e cultura.

Sala das Sessões, em 10-6-85.

a) Koyu Iha